

PRODUZINDO AUDIOVISUAL NO TERRITÓRIO DO SISAL: O PROJETO SISAL – HISTÓRIAS DE FIBRA¹

Maurício José Souza Amorim²
Eliabe Conceição Brito³
Helton Estrela Teixeira⁴
Luís Alberto Baraúna Muniz⁵
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência obtida no projeto de extensão Sisal – Histórias de Fibra, que ocorreu entre os anos de 2017 a 2025, o qual faz parte dos projetos extensionistas do Departamento de Educação – Campus XIV, da Universidade do Estado da Bahia. Projeto este que teve, como principal objetivo, produzir dois curtas metragens tendo estudantes dos cursos deste Departamento – assim como pessoas da comunidade externa – em funções artísticas e técnicas, aproximando, no caso dos/das estudantes do Curso de Comunicação Social, a teoria vista em sala de aula da prática num set de gravação.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; extensão universitária; território do sisal; set de gravação; comunicação.

INTRODUÇÃO

O Território do Sisal, região localizada no semiárido baiano, mais precisamente no Nordeste do Estado da Bahia, está distante da capital baiana a uns 200 quilômetros. Grande área geográfica também chamada de Região Sisaleira, caracteriza-se por ter a agropecuária como uma das suas principais atividades econômicas: criação de bois, bodes, cultivo de feijão, milho... Contudo, é inegável: o sisal é o principal elemento econômico deste semiárido baiano, o chamado “ouro verde”, que teve sua origem no México, na Península de Yucatán, sendo trazido para o Brasil onde se adaptou ao clima

¹Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

²Professor do Curso de Comunicação Social – Rádio TV e Internet, da UNEB e-mail: mjamorim@uneb.br

³Estudante egresso do Curso de Comunicação Social – Rádio TV e Internet, da UNEB, e-mail: eliabe.1864el@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Licenciatura em História, da UNEB, e-mail: empreendimentofuturosarec@gmail.com

⁵Estudante do Curso de Comunicação Social – Rádio TV e Internet, da UNEB e-mail: luis.bharauna@outlook.com

semiárido da caatinga nordestina, entre as décadas de 1930 a 1940, gerando muita riqueza para poucos – os grandes produtores de sisal –, gerando também muito emprego e, principalmente, um número significativo de subemprego, especialmente nas zonas rurais de cidades nas quais o sisal passou a ser – e, em várias, ainda é – o principal elemento gerador da economia, como em Santa Luz, Valente, Barrocas, Queimadas, Retirolândia, Nordestina e Conceição do Coité.

Na última cidade citada, onde a agropecuária permanece, também, como uma das principais atividades econômicas vigentes, assim como o grande comércio local, há o Departamento de Educação do Campus XIV – da Universidade do Estado da Bahia. Departamento que possui cursos presenciais e cursos na modalidade EAD – educação à distância. Dos presenciais, oito cursos de graduação e um curso de pós-graduação: o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Tendo sido aprovado, recentemente, o Doutorado em Educação e Diversidade. Pode-se, inclusive, afirmar que, desde a sua origem, esse departamento sempre esteve comprometido com o ensino e a pesquisa, mas que sempre demonstrou, também, uma grande vocação para as atividades/os projetos de extensão.

O projeto de extensão *Sisal – Histórias de Fibra*, é um desses projetos. Ele surge em 2017, no Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet, no Departamento de Educação – Campus XIV – UNEB.

Projeto que sempre teve como objetivo inicial – e principal – aproximar os alunos e as alunas do Curso de Comunicação Social, do Campus XIV – UNEB, da prática do fazer filmes, do produzir audiovisual, partindo, preferencialmente, desde a feitura de um roteiro, passando por todas as fases de produção de um filme: da pré-produção à finalização, incluindo as etapas de divulgação/lançamento de um produto. Oferecendo espaços, também, para os/as estudantes dos outros cursos presentes no Departamento, assim como dando a chance para que grupos culturais não só da cidade de Conceição do Coité, mas das cidades circunvizinhas, pudessem pôr o seu talento criativo nas obras audiovisuais que seriam (e foram) produzidas no decorrer dos oito anos de existência do projeto.

Sisal – Histórias de Fibra foi concebido – e assim se caracterizou durante os anos de produção das suas ações previstas – tendo por base o fato de que

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2015).

Dessa forma, foi possível, através da presença dos alunos e das alunas, no *set*, aproximar aquilo que eles e elas viam em disciplinas como Produção e Direção Audiovisual, Comunicação e Linguagem Audiovisual, ou ainda Edição de Audiovisual e naqueles componentes mais direcionados ao som, como Mixagem/Edição de Som, daquilo que realizaram durante as gravações.

METODOLOGIA

O projeto *Sisal – Histórias de Fibra* foi pensado, inicialmente, para que, ao seu término, em 2025, houvesse a finalização de três histórias: três curtas metragens com temáticas voltadas ao território do sisal – suas histórias, seus personagens, seus lugares – e todos eles majoritariamente produzidos, tanto nos aspectos artísticos quanto nos técnicos, por estudantes, em variados semestres, do Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet, do Departamento de Educação – Campus XIV – UNEB, sendo, esses e essas estudantes, orientados pelo coordenador do projeto, que veio a assumir a direção geral dos filmes, assim como por professores e professoras, da área de imagem, que se propuseram a também orientá-los(as) no decorrer das produções. Em tempo, por causa do período pandêmico e outros percalços relacionados à produção, o projeto *Sisal – Histórias de Fibra* finalizou com a produção de dois filmes: um, com o subtítulo *A História de Luís*, um curta metragem de 22 minutos, lançado em 2022; outro, com o subtítulo *A História de André*, um média metragem com 46 minutos, lançado em 2025.

Tanto o primeiro filme, quanto o segundo, seguiu uma metodologia semelhante no que se refere à seleção de pessoas que poderiam estar aptas para assumir funções na equipe. A divulgação do projeto, inicialmente, foi feita em sala de aula, pela coordenação do projeto e professores(as) do Colegiado de Comunicação Social, quase que ao mesmo tempo em que a monitoria – composta por quatro estudantes – se incumbia de fazer a divulgação em redes sociais, escolas de ensino fundamental e médio de Conceição do Coité, Santa Luz, Retirolândia e Valente – escolas públicas estaduais e municipais e

escolas privadas -, além da necessária divulgação nos grupos culturais existentes na região, especialmente em Conceição do Coité, onde, à época do início do projeto, havia três grupos culturais em atividade, nesta cidade.

Robert Yin (2010), a respeito da pesquisa-ação, diz que esse tipo de pesquisa – a pesquisa como prática social – possui grandes possibilidades para fazer acontecer uma trajetória na qual tanto o pesquisador quanto aqueles e aquelas que colaboram com sua pesquisa possam caminhar juntos, num processo de conhecimento, aprendizagem e mudança, trazendo como (boas) consequências, um caráter participativo e colaborativo entre as partes – coordenação do projeto/professores(as) envolvidos(as) e equipe composta, em sua maioria, por estudantes dos cursos de graduação do departamento –, um contínuo ciclo de aprendizagem, além da esperada – e necessária – transformação social, aqui enfatizando possibilidades de mudanças e melhorais não só educacionais como, principalmente, profissionais, haja vista o projeto *Sisal – Histórias de Fibra* ter sido considerado, pelas próprias pessoas participantes, um estágio num *set* de filmagem.

Equipe formada, iniciou-se, em 2017, a pré-produção da História 1, ao passo que, em 2019, a pré-produção da História 2, sendo que a produção propriamente dita, ocorreu no mesmo ano no qual se deram os primeiros trabalhos de ensaio com atores e atrizes. As tentativas – algumas bem-sucedidas – de busca por apoio financeiro e cultural, ocorreram simultaneamente à mesma época dos ensaios, ainda que ambas as histórias, e o próprio projeto, tivessem o apoio da Universidade do Estado da Bahia, assim como da Prefeitura de Conceição do Coité. Mas, ter o apoio local, por se tratar de um projeto extensionista, era de grande valia para a personalidade de *Sisal – Histórias de Fibra*, não só como projeto artístico, mas como um projeto acadêmico.

Como se tratava não só de uma produção audiovisual, mas também de um estudo prático, ao ar livre, por assim dizer, alguma teoria era trazida à discussão, em alguns momentos. Basicamente, autores e autoras que já eram analisados(as) em sala de aula, seus conceitos, suas técnicas, até suas paixões pelo cinema, a exemplo de Marcel Martin, quando ele diz que o cinema dispões de uma linguagem ao mesmo tempo sutil e complexa, capaz de transcrever com agilidade e precisão não só os acontecimentos e os comportamentos, mas também os sentimentos e as ideias (2011, p.264).

Por uma questão de logística, ainda mais levando em consideração que grande parte da equipe – tanto da História 1 quanto da História 2 – era formada por estudantes, as gravações normalmente ocorriam nas sextas, pela noite, e nos sábados e nos domingos, durante todo o dia, inclusive pela noite, se assim fosse necessário. As locações da História 1 foram exclusivamente na zona rural de Conceição do Coité, ao passo que tanto a zona rural quanto a zona urbana – a sede da cidade: Coité – foram usadas na História 2. Nesse contexto não só extensionista, mas temporal e inevitavelmente interativo, as gravações do primeiro filme duraram três meses. Já a segunda história foi gravada por todo o ano letivo de 2019, destinando os mesmos dias para filmagens: sextas, sábados e domingos.

A edição dos dois filmes ocorreu seguindo uma metodologia com aspectos exclusivamente virtuais, sobretudo pelo fato de o ano de 2020 ter sido o auge do período pandêmico, que se estendeu, pelo menos, até 2021, e ter tido, no Brasil, uma abertura lenta, cautelosa. Por conta desse contexto, a primeira edição foi feita pelo diretor de fotografia da História 1 – aluno do Curso de Comunicação Social –, e a edição da História 2 foi feita por um outro aluno do mesmo curso: ambos auxiliados, virtualmente, pela direção geral do filme/coordenação do projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Quando se tem um projeto de extensão, cujo produto final deverá ser um filme, seja de curta, média ou longa duração, filme esse majoritariamente realizado por estudantes sob a supervisão de um professor da área de imagem, que é também o roteirista e o diretor geral desse filme, filme que só pode ser gravado nos finais de semana – excetuando-se, aí, os finais de semana chamados de “feriadão” –, mesmo tendo à disposição ótimos equipamentos para captação de imagem e som – equipamentos pertencentes ao Departamento do qual o projeto do filme faz parte – o principal resultado minimamente esperado é que esse filme consiga ficar pronto. Se a produção teve sua produção interrompida por causa de uma terrível pandemia e ainda precisou aguardar praticamente dois anos para retornar às atividades de finalização, ver o filme pronto e, ainda, divulgado, lançado e sendo exibido são resultados maravilhosamente bem alcançados: *Sisal – Histórias de Fibra: A História de Luís* e *Sisal – Histórias de Fibra – A História de André* alcançaram esse objetivo.

A trajetória, principalmente da História 1 – que foi lançada anos antes do segundo filme, e tem um histórico maior de resultados alcançados, já que a História 2, por ter sido lançada praticamente no final de 2025, ainda está num processo inicial de exibições - mostrou que as plateias se sentiram não só tocadas, mas representadas pela narrativa contada naquele filme de 22 minutos, em especial aquelas mulheres e aqueles homens que viveram grande parte da sua vida – ou ainda vivem – na labuta do cultivo do sisal.

A História de Luís foi exibido em várias cidades e povoados e distritos da Região Sisaleira, alcançando um resultado muito esperado desde quando foi pensado pela primeira vez, lá em 2017: ser visto por muitos jovens, formando plateia para o audiovisual e incentivando esses e essas jovens a produzirem seus próprios vídeos.

CONCLUSÃO

O projeto *Sisal – Histórias de Fibra* se inicia, desde o seu planejamento, com a intenção de levar para o *set* de filmagens estudantes universitários, para que esses e essas estudantes colocassem em prática os ensinamentos adquiridos nos componentes curriculares estudados/trabalhados. Foi um projeto que ultrapassou os muros da universidade chegando não só à população coiteense, da sede e da zona rural, como sendo conhecido e tendo seu primeiro filme exibido – e seu segundo filme a ser exibido – nas várias cidades que fazem parte do Território do Sisal.

Sisal – Histórias de Fibra é um projeto extensionista com uma forte tendência à interdisciplinaridade, o qual corrobora com o fato de que “a extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (RENEX, 2013, p. 1).

REFERÊNCIAS

- FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2015.
- MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- RENEX – REDE NACIONAL DE EXTENSÃO. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>
- YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.